

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº \_\_\_\_\_, DE 2006**  
(Do Sr. Joaquim Francisco)

Requer ao Sr. Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior informações acerca dos critérios adotados pelo BNDES para a escolha dos projetos cinematográficos que são patrocinados com recursos da referida instituição.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, no sentido de esclarecer esta Casa quanto aos critérios adotados pelo BNDES para a escolha dos projetos cinematográficos que são patrocinados com recursos da referida instituição.

## JUSTIFICAÇÃO

De acordo com informações disponibilizadas pelo BNDES na rede mundial de computadores, desde 1995 a instituição apóia o desenvolvimento do cinema brasileiro no âmbito da Lei do Audiovisual (Lei nº 8.685/93).

Esse apoio teria como objetivo ampliar a produção independente de obras cinematográficas, nos gêneros ficção, documentário e animação, realizadas por empresas produtoras brasileiras, sendo que os projetos são escolhidos através de seleção pública realizada anualmente.

Até 2004, foram apoiados 246 filmes, sendo 216 longas, 13 médias e 7 curtas metragens, 1 telefilme e 9 episódios de seriados, com recursos do BNDES que atingiram o valor da ordem de R\$ 70,6 milhões. Essa ação regular faria da instituição um dos protagonistas da política pública federal de apoio ao cinema, tornando-a o segundo maior patrocinador do cinema brasileiro.

No início de 2006, o BNDES anunciou os nomes de dezoito filmes aprovados no processo de seleção pública de projetos de produção cinematográfica para investimento, os quais receberam ou que receberão cerca de R\$ 10 milhões em patrocínios. A comissão de seleção dos projetos foi formada por cinco representantes do setor de cinema, dois membros do BNDES e um do Ministério da Cultura.

Todavia, de acordo com reportagem publicada no jornal “Folha de São Paulo”, de 20 de janeiro de 2006, existiriam críticas quanto à composição e atuação do júri – que apresentaria a tendência de privilegiar projetos de perfil “*experimental*” – e quanto aos critérios utilizados na seleção dos projetos cinematográficos. Segundo esses críticos, o BNDES deveria fortalecer a indústria, reforçando seus elos mais fortes, e não apenas “*as franjas da produção alternativa*”.

Adicionalmente, um dos cineastas ouvidos teria declarado sua estranheza quanto à presença minoritária de cineastas veteranos entre os vencedores, mencionando que não seria possível que os diretores que estão filmando desde os anos 70 e 80 estejam, de repente, considerados superados.

Ainda de acordo com a reportagem, outro cineasta ouvido teria mencionado que “*antigamente, nem inscrevíamos os projetos, porque não entendíamos os critérios.(...) Agora, já está havendo uma descentralização, ainda que pequena*”.

Assim, diante do exposto, elaboramos a presente requisição de informações, que julgamos ser sobremaneira importante para o esclarecimento dos critérios adotados pelo BNDES para a escolha dos projetos

cinematográficos que são por ele patrocinados, tendo em vista a relevância desse apoio para o cinema nacional.

Sala das Sessões, em                      de                      de 2006.

Deputado JOAQUIM FRANCISCO